

## 2º SEMESTRE DE 2021

**CÓDIGO:** MNA821 - Críticas da Antropologia

**DISCIPLINA:** Vidas, incertezas e temporalidades

**PROFESSORES:** Federico Neiburg, Eugênia Motta (Iesp/Uerj | pós-doc PPGAS/MN),  
Viviane Fernandes (pós-doc PPGAS/MN)

**Nº DE CRÉDITOS:** 03 (três), 45 horas aula

**TIPO:** Livre

**HORÁRIO:** Terças-feiras de 09h às 13h – 15 sessões

**INÍCIO DO CURSO:** 05/10/2021

A disciplina pretende discutir as maneiras como as pessoas concebem e experimentam crises de diversas escalas, lidam com incertezas, ao mesmo tempo que procuram manter a vida no presente e garantir a possibilidade de um bom futuro para si e para suas famílias em um universo instável, em transformação. Propomos explorar bibliografia antropológica que apóie e inspire reflexões e análises sobre a crise multidimensional desencadeada pela pandemia de covid-19, especialmente no chamado “mundo popular”. Ao longo do semestre combinaremos leituras que permitam examinar instrumentos de compreensão de outras crises e, também, projetos em curso no Brasil e no exterior sobre as dinâmicas multidimensionais da pandemia.

Temos como base questões suscitadas por uma pesquisa coletiva no complexo de favelas da Maré, na Zona Norte do Rio de Janeiro, da qual os docentes fazem parte. O projeto, junto com outros em curso com os quais ele dialoga, é um laboratório de produção de conhecimento, de formação de jovens pesquisadores e de experimentações metodológicas, dadas as mudanças e especificidades que a própria pandemia impõe à investigação etnográfica no campo. Este curso dá continuidade a outro, oferecido no primeiro semestre do ano. Pode, portanto, ser de interesse dos alunos e alunas que querem dar continuidade ao debate iniciado em maio, mas não é requisito, nem formal nem prático, para inscrição ou frequência, ter participado do primeiro.

Crises, emergências, desastres, envolvem perspectivas temporais, heterogêneas, contextuais, distribuídas desigualmente segundo vários princípios como os de classe, raça e gênero. Elas também envolvem distribuições e modulações desiguais e heterogêneas das

incertezas. Tomando como ponto de articulação a crise causada pela pandemia do novo coronavírus, ao longo do curso propõe-se discutir como, a partir de trajetórias individuais e familiares, podemos explorar dinâmicas e mudanças ocasionadas nas casas, nas famílias, nas formas de conduzir a vida e de imaginar o futuro. O debate sobre os diversos sentidos nativos e analíticos da “crise” - e outros termos relacionados - deve atravessar todo o curso, colocando em questão quais são as concepções, as subjetividades, e as moralidades dos tempos de exceção e incerteza. Como os períodos extraordinários se inserem, se dissolvem ou mudam o fluxo das vidas ordinárias no dia a dia? Como as incertezas que informam os quadros de interação nas crises são processadas em paisagens em transformação, marcadas, por exemplo, pela ausência de salário, pelo desemprego, a informalização, a inflação e o endividamento? Como as dinâmicas da incerteza e as percepções do tempo modulam as relações entre o fluxo da vida ordinária e a irrupção de eventos inesperados ou extraordinários? Como se vivem no dia a dia os vínculos entre as memórias de outras crises (ou as disposições incorporadas para lidar com elas) e a irrupção de eventos não previstos de natureza multidimensional e multiescalar, como a pandemia de covid-19.

Nos interessam especialmente as dinâmicas das redes e arranjos de pessoas próximas - parentes, amigos, vizinhos - considerando sempre suas articulações com coletividades e escalas maiores, como a cidade, por um lado, e as políticas públicas, por outro. Quais os horizontes de futuro para as pessoas e para as famílias? Como se fazem as vidas individuais e coletivas na emergência? Como imaginar a vida em tempos de crise? Como se entrelaçam vidas pessoais e vidas familiares, as rendas individuais com as economias das casas e das configurações de casas, as dinâmicas das economias populares, com as políticas públicas? Quais as formas de articular a materialidade da vida com a moralidade da pessoa e da vida boa quando as formas de viver e de reproduzir a vida estão em jogo pela dinâmica das crises?